

DOENÇA DO
SÉCULO

271.628 casos confirmados no Brasil

	São Paulo	Ceará	Rio de Janeiro	Amazonas	Pernambuco	Pará	Maranhão	Bahia	Espírito Santo	Santa Catarina	Paraíba	Minas Gerais	Distrito Federal
Casos confirmados	65.995	28.112	27.805	22.132	21.242	16.295	14.198	11.013	7.693	5.413	5.300	4.977	4.853
Mortes	5.147	1.856	3.079	1.491	1.741	1.519	604	326	325	91	219	167	72



Alerta ainda maior nos ônibus

Número de motoristas e cobradores passou para 134 infectados e 28 óbitos na cidade do Rio

O número de motoristas e cobradores atingidos pela covid-19 na cidade do Rio de Janeiro passou para 134 infectados e 28 óbitos. A informação foi passada ontem pela manhã pelo vice-presidente do Sindicato dos Motoristas de Ônibus do Rio (Sintraturb Rio) José Carlos Sacramento, ao deputado Dionísio Lins (Progressista), presidente da comissão de transportes da Alerj e autor da lei que obriga a higienização dos ônibus nas garagens e nos pontos finais após cada viagem.

Diante do número, Dionísio encaminhou ontem à tarde ofício para a Rio Ônibus e para os secretários municipal e estadual de Transportes. No documento, o pedido para que sejam passadas à comissão as seguintes informações:



REGINALDO PIMENTA

Sintraturb diz que todas as empresas reduziram ônibus nas ruas

o número de máscaras que foram adquiridas e distribuídas para os profissionais, quantas e quais empresas foram contratadas para realizar o serviço de higienização, se houve licitação, cópia do contrato, qual o produto que está sendo utilizado e se ele é próprio para a

desinfecção dos coletivos.

O deputado também quer reforçar a cobrança por uma rigorosa fiscalização nas empresas e nos pontos finais, para se fazer cumprir a lei sob pena de aplicação de multas previstas e até a cassação da concessão.

Denúncias de irregularidades nas empresas

• Para José Carlos Sacramento, vice-presidente do Sintraturb Rio, o aumento na contaminação dos profissionais da categoria está ligado ao fato de eles trabalharem além das horas determinadas por lei. Ele reforça também que o número de carros rodando nas ruas foi reduzido.

“Para se ter uma ideia, na Ilha do Governador, as linhas 934 e 635 (circulares) estão com seu itinerários suspensos e as demais linhas reduziram o número de carros devido à Covid-19 e suspenderam as linhas circulares de todos os bairros”, afirmou o sindicalista.

Ele disse que a situação é co-

mum: “Todas as empresas do município diminuíram os carros por conta do coronavírus, já que não estavam sendo cumpridas à risca as determinações de uso de máscaras pelos passageiros e de os motoristas transportarem apenas pessoas sentadas”. Procurada, a Rio Ônibus não se manifestou.



ARQUIVO PESSOAL

Avelino Troina: família acusa hospital de desorganização

‘Queriam me dar outro corpo’

Filho de vítima diz que teve que procurar corpo do pai em contêiner

• ANDERSON JUSTINO

A camisa do Vasco sobre o caixão foi a maneira com que o porteiro Avelino Fernandes Troina Neto, de 43 anos, conseguiu para dar o último adeus ao pai, o aposentado Avelino Fernandes Troina Filho, de 74, morto no fim de semana por decorrência da Covid-19. O enterro, no cemitério do Catumbi, teve a urna fechada, seguindo orientações dos órgãos de saúde.

A dor da perda deu espaço para o desabafo de quem ficou por quase quatro horas tentando achar o corpo do pai num contêiner ao lado do hospital de campanha no Maracanã: “Meu pai foi tratado como gado. Ficou num espaço amontoado de corpos. Queriam me dar outro corpo no lugar dele”.

Familiares contam que o aposentado faleceu na manhã de sábado, mas só foram avisados do óbito um dia depois. “Saí do trabalho e fui ao hospital. E me disseram para voltar para casa porque era arriscado. Cheguei em casa e recebi uma ligação pedindo para retornar ao hospital com os documentos dele. Quando voltei, soube que meu pai estava morto desde o dia anterior. Como perderam os contatos da família, não avisaram”, diz o filho do aposentado.

Em nota, o governo do Estado esclarece que criou o Comitê de Supervisão dos Hospitais de Campanha para fiscalização da estrutura montada para atendimento às vítimas da Covid-19. A SES afirma que tem realizado vistorias técnicas diariamente no hospital de campanha do Maracanã.